

AMPUTAÇÕES DECORRENTES DE PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mickaella de Sousa Custódio ¹

Patrícia Leite de Oliveira Belém ²

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional já é um fenômeno conhecido, o qual tem sido palco de discussões no cenário científico, devido as particularidades da pessoa idosa, como as fragilidades, perda funcional, mais custos, poucos recursos sociais e financeiros e alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) (VERAS, OLIVEIRA, 2018).

A estimativa é que até 2020 a principal causa de morbimortalidade esteja relacionada às DCNTs, entre elas o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). Esta doença associa-se a fatores genéticos, estilo de vida e obesidade, acometendo, geralmente, pessoas a partir de 40anos (GARCIA 2016). É caracterizada por uma hiperglicemia que ocorre ou por deficiência na secreção do hormônio ou por resistência a ação de insulina, sendo considerada um grave problema de saúde pública, devido sua alta prevalência e incidência no mundo (VARGAS, 2017).

Conforme Oliveira (2016) ao longo do tempo, principalmente quando há falha no controle glicêmico, aumenta o risco de complicações do DM2, como retinopatia, nefropatias, doenças cardiovasculares, doenças arteriais coronarianas, obstrutivas periféricas e neuropatias, como o Pé Diabético. Este, é inicialmente caracterizado por infecção, ulceração e destruição dos tecidos, sendo, conseqüentemente, uma das complicações mais devastadoras, acometendo 15% dos pacientes como DM2. Além disso, cerca de 60% das amputações não traumáticas ocorrem em indivíduos com essa patologia, dos quais, 85% são precedidos uma ulceração principalmente idosos de 61 a 75 anos (ALMEIDA 2018).

Segundo Lucas (2010), a amputação propriamente dita não é só a perda de um membro, mais de mudanças na vida do paciente, tais quais afastamento do emprego causando problemas financeiros e gerando uma aposentadoria precoce, além disso, problemas psicossociais

¹ Graduanda em Enfermagem pela UNINASSAU - CG/PB, mickaella.sousa.custodio@hotmail.com;

² Professor orientador: Msc em Saude Pública, docente UNINASSAU-CG/PB, pathybelem@gmail.com

declinando a qualidade de vida. O aumento de amputações gera um alto custo para a saúde, superior às despesas hospitalares e medicamentosas para a prevenção da mesma.

De acordo com Santos (2011) o comparecimento a consulta de enfermagem é um fator importante para a prevenção do pé diabético, já que os números de casos podem ser reduzidos por meio de cuidados mais focados na prevenção e tratamento das úlceras. Diante disso, nota-se a importância do conhecimento acerca das amputações em idosos decorrentes de pé diabético, compreendendo os fatores predisponentes e cuidados da enfermagem. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi caracterizar a literatura acerca de amputação decorrentes de pé diabético em pessoas idosas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, do tipo Revisão Integrativa (RI), a qual sumariza a literatura teórica ou empírica anterior para prover o entendimento compreensivo de um fenômeno particular ou problema relacionado a saúde (SOUZA, 2010).

Após ser estabelecida a questão norteadora, fora utilizada a base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com a combinação dos seguintes descritores: amputação, pé diabético e idosos. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos. No cruzamento dos descritores, foi encontrado 23 artigos. Após a leitura sucinta desses artigos, excluiu-se aqueles cuja abordagem não satisfazia ao objetivo deste estudo, restando um total de sete artigos.

A análise dos artigos ocorreu de forma descritiva, de acordo com o instrumento de coleta de dados, permitindo avaliar as seguintes características de cada artigo: identificação da publicação, metodologia do estudo, objetivos e principais resultados pertinentes. Os dados foram apresentados em forma de quadro e para a construção das categorias, utilizou-se a técnica de análise temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos evidenciaram altos índices de amputações em portadores de pé diabético. No estudo de Silva (2012) foi verificado que 71,4% dos pacientes com pé diabético realizam amputação, assim como na pesquisa de Almeida (2018) que mostrou um índice maior (85%).

No estudo de Oliveira (2016), em hospital geral, de ensino e pesquisa, de Goiânia- GO, do total de 42 indivíduos hospitalizados por pé diabético, 26 sofreram amputação (61,9%). Os dados encontrados reforçam a premissa de elevadas taxas de amputação em pacientes acometidos por pé diabético, sugerindo falta de assistência adequada na prevenção e cuidados com as lesões. De acordo Cubas (2013), muitos pacientes com não aderem a algumas orientações, sendo relevante a adequada avaliação e acompanhamento individual, considerando o grau de conhecimento e a facilidade para processar as informações.

Em relação ao genero, estudo com a mesma quantidade de participantes para ambos os sexos, mostrou uma maior prevalência entre os homens, sugerindo que o sexo é um fator de risco para amputação sendo até duas vezes a mais que nas mulheres, relata Oliveira (2016). Já na pesquisa realizada por Almeida (2018), refere-se que 53,43% dos idosos com amputação era do sexo feminino. Em cinco artigos daqueles analisados, observou-se prevalencia de amputação entre 60 e 70 anos.

Os hábitos de vida estão diretamente relacionados com prevenção de complicações do DM, como alimentação inadequada, o tabagismo e a ingestão de álcool regularmente. Bortoletto (2010) relata resultados elevados na população entrevistada, 26% relatam ser fumantes, 22% com histórias de tabagismo e 19% referiam-se a consumo de álcool. O tabagismo é considerado um agravante para o aparecimento de neuropatias sensitivas, é o principal percussor de úlceras e amputações, da mesma forma o uso de álcool traz complicações e aumentam até sete vezes o desenvolvimento de neuropatias para aqueles de uso moderado e segundo Almeida (2018) para aquele que utiliza ou não, sem ter relação com frequência ou aumento é de 4,28 vezes.

No estudo de Bortoletto (2010), a obesidade e o sobre peso estiveram presentes em mais da metade dos pacientes envolvidos, e este fato além de ser um fator complicante para o DM é um problema de saúde pública. O Brasil está passando por uma transição nutricional, onde 8,5% da população é desnutrida e 32% encontra-se em sobrepeso e 8% são obesos, entre 1975 e 2000 a população obesa chegou a média de 22%, tendo em vista, que com o passar dos anos estes dados aumentem (OLIVEIRA, 2016).

Segundo Santos (2013) as variações interligadas na prevalência de amputação dentro de seus resultados foram a baixa escolaridade, número de pessoas residente do mesmo local correspondente de 3 ou mais e um salário mínimo (\$510,00 em 2010, \$998,00) em 2019. O número de habitantes ao mesmo domicilio tem uma implicação direta com a doença, em termos

de prevenção e controle, pois interfere no financeiro e conseqüentemente na alimentação, cuidados básicos de higiene, calçados, entre outros.

Com relação às úlceras, Bortoletto (2010) verificou que 85% das amputações era precedida por elas, sendo 93% desses pacientes portadores de úlceras em membros inferiores acometidos por neuropatia, ou seja, uma diminuição da sensibilidade nos pés. A angiopatia foi diagnosticada em 82% dos pacientes submetidos a amputação, levando em consideração que a mesma constitui um dos principais agravantes para a amputação, observamos que essa complicação causa em indivíduos não diabéticos a probabilidade 17 vezes maior de desenvolver gangrena precede de 50 a 70% das amputações.

Na maior parte dos estudos, verificou-se uma alta incidência de amputação localizada na coxa, a exemplo do estudo de Silva (2012), o qual encontrou um índice de 30%. Diante desse achado encontra-se uma necessidade de cuidados após cirurgia tanto com o próprio paciente, a família e os profissionais, principalmente pela dificuldade de cicatrização da incisão cirúrgica, podendo posteriormente desenvolver novas úlceras e amputações por conta de infecção.

O impacto que a amputação trás para um idoso é de extrema importância para a equipe de saúde, principalmente para a atenção básica, onde se encontra o maior contato com a população. Diante a pesquisa realizada por Lucas (2010) após a amputação, o relato de alguns idosos de imediato é o luto, que muitas vezes é considerado como vivência de perda de um ente querido e muita tristeza por ter que se submeter a uma adaptação total na vida, porém, alguns já relataram um certo alívio porque o membro acarretava dores e odor fétido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos analisados, identificou-se, como risco para amputação, fatores como idade, o sexo, os hábitos de vida, renda salarial, quantidade de pessoas na mesma residência, doenças arteriais periféricas, neuropatias e nefropatias. Sendo a amputação por pé diabético o fator mais presente em idosos.

Entende-se que para a prevenção das amputações, por pé diabético, é indispensável a atuação da enfermagem tanto na atenção básica, como na assistência hospitalar. Um vez que essa prevenção deve ter seu início, na promoção de saúde, evitando o aparecimento do próprio diabetes. Vale destacar que há pouca literatura, no cenário brasileiro, acerca do tema específico de amputações decorrentes de pé diabético. Deste modo, ressalta-se a necessidade de mais

estudos para que haja um melhor direcionamento dos profissionais de saúde, sobretudo, a enfermagem, para uma melhor abordagem na prevenção, cuidados e reabilitação dos amputados.

Palavras-chave: amputação, pé diabético e idosos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. das C. A.; COSTA, M. M. L.; BASTOS, R. A. A.; ALMEIDA, R. A.; PEQUENO, G. A.; BRILHANTE, E.A. de A.. Idosos diabéticos: fatores clínicos predisponentes para amputação de membros inferiores. **Revista Nursing**, v. 21, n. 239, p.2075-2079, 2018.

BARROS, M de F A.; MENDES, J. C.; NASCIMENTO, J. A.; CARVALHO, A. G. C. Impacto de intervenção fisioterapêutica na prevenção do pé diabético. **Revista Fisioterapia em Movimento**, v. 25, n. 4, p.747-57, out-dez, 2012.

BORTOLETTO, M. S.S.; VIUDE, D.F.; HADDAD, M. do C. L.; KARINO, M. E. Caracterização dos portadores de diabetes submetidos à amputação de membros inferiores em Londrina, Estado de Paraná. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 32, n. 2, p.205-2013, 2010.

CUBAS, M. R.; SANTOS, O. M.; RETZLAFF, E. M. A. TELMA, H. L. C.; ANDRADE, I., P. S.; MOSER, A. D. De L; ERZINGER, A. R. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. **Revista Fisioterapia em Movimento**, v. 26, n. 3, p. 647-55, jul-ser, 2013.

GARCIA, C. FISCHER, M. de Q.; POLL, F. A.. Estado nutricional e as comorbidades associadas ao diabetes mellitus tipo 2 no idoso. **Estudo interdisciplinar sobre o envelhecimento**, v. 21, n. 1, p.205-2016, 2016.

JASMIM, J. S.; QUELUCI, G. C.; Situações-problema de pacientes com diabetes melitus: desenvolvimento competências para a prática profissional dos enfermeiros. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 11, nov, 2017.

KLAFKE, A.; DUNCAN, B. B.; ROSA, R. dos S. MOURA, L.; MALTA, D. C.; SCHMIDT, M. I. Mortalidade por complicações agudas do diabetes mellito no Brasil, 2006-2010*. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 3, p.455-462, jul-set, 2014.

LUCAS, L. P. P.; BARICHELLO, E.; ZUFFI, F. B.; BARBOSA, M. H. A percepção dos portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 em relação à amputação. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p.535-8, 2010.

MENEZES, T. N.; OLIVEIRA, E. C. T.; Validade e concordância do diabetes mellitus referido em idosos. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p.27-34, 2019.

OLIVEIRA, J. C.; TAQUARY, S.A S.; BARBOSA, A. de M.; VERONEZI, R. J. B.. Pé diabético e amputações em pessoas internadas em hospital público: estudo transversal. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v. 41, n. 1, p.34-39, 2016.

PRZYSIEZNY, A.; RODRIGUES, K. F.; SANTIAGO, L. H.; SILVA, C. V. Características sociodemográficas de pacientes com diabetes mellitus portadores de pé diabético e ou retinopatia diabética atendidos em 16 unidades de Estratégia de Saúde da Família de Blumenau. **Arquivos Catarinenses de Medicina (ACM)**, v. 42, n. 1, p.76-84, jan-mar, 2013.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciênc. saúde colet**, v. 23, n. 6, p. 1929- 1936, 2018.

ROCHA, R. M.; ZANETTI, M. L.; SANTOS, M A. Comportamento e conhecimento: fundamentos para prevenção do pé diabético. **ACTA Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 1, p.17-23, 2009.

ROSSANEIS, M. A.; HADDAD, M. do C. F. L.; MATHIAD, T. A. F.; MARCON, S. S. Diferenças entre mulheres e homens diabéticos no autocuidado com os pés e estilo de vida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, p. 1-8, 2016.

SANTOS, I. C. R V.; NUNES, E. N. dos S.; MELO, C. A.; FARIAS, D. G. Amputações por pé diabético e fatores sociais: implicações para cuidados preventivos de enfermagem. **Revista Rene de Fortaleza**, v. 12, n. 4, p.684-94, out-dez, 2011.

SANTOS, I. C. R V.; SOBREIRA, C. M. M.; NUNES, É. N dos S.; MORAIS, M. C. de A. Prevalência e fatores associados a amputações por pé diabético. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 10, p.3007-3014, 2013.

SILVA, C. L.; MOLETA, C.; SEVERO, E.; GASPAR, M. D. da R.; CARVALHEIRO, M. A. Características de lesões de pé diabético e suas complicações. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 2, p.445-53, 2012.

VARGAS, C. P.; LIMA, D. K. S.; SILVA, D. L.; SCHOELLER, S. D.; VRAGAS, M. A. de O.; LOPES, S. G. R. Conduas dos enfermeiros da atenção primária no cuidado a pessoas com pé diabético. **Revista de enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 11, nov, 2017.